
Ativismo digital do Movimento Olga Benário PA: Luta e resistência da Ocupação Rayana Alves¹

Ana Karolini PEREIRA²

Eveline MENDES³

Vitória RODRIGUES⁴

Danila CAL⁵

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

A ideia central deste artigo advém de um mapeamento realizado pelo Projeto Ecoaras - Comunicação, Democracia e Modos de Resistência de Mulheres na Amazônia (PPGCOM/UFPA/CNPq) em 2022, acerca dos Grupos, Coletivos e Movimentos Sociais que atuam em defesa da vida e dos direitos das mulheres na região amazônica, bem como a maneira como eles se utilizam das redes sociais para articular e divulgar suas ações. Centralizando o estudo no Movimento de Mulheres Olga Benário e a Ocupação de Mulheres Rayana Alves, buscamos compreender as atividades desenvolvidas e as ferramentas utilizadas em seus processos de articulação online, além de identificar a forma de contribuição do ativismo digital para a luta do Movimento em prol da construção social e do reconhecimento da Ocupação como Casa de Referência no acolhimento de Mulheres em Belém do Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Ativismo Digital; Feminismos; Movimento Olga Benário.

INTRODUÇÃO

A era digital trouxe consigo avanços tecnológicos e comunicacionais, de modo a conduzir mudanças nas maneiras como os grupos da sociedade se relacionam com questões sociais e políticas. De acordo com Lima (2012, p. 73), os grupos compostos por indivíduos que defendem melhorias sociais e ecológicas passaram a explorar os ambientes online como forma de disseminar seus discursos de pressão política, objetivando atingir de forma viral os mais diversos públicos. Deste modo, coloca-se em

¹ Trabalho apresentado no IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da FACOM-UFPA, email: akarolinipe@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da FACOM-UFPA, email: evelineirao@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da FACOM-UFPA, email: vr6084439@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Profa. Dra. Danila Cal da FACOM-UFPA, email: danila@ufpa.br.

destaque a forte presença dos movimentos sociais e movimentos feministas na internet, onde encontraram uma nova frente para sua ação, e potencializam as lutas da esfera pública. (MENDONÇA; LANGNER; ZULIANI, 2017). Diante disso, o presente artigo percorre a história do Movimento de Mulheres Olga Benário Pará e da Ocupação Rayana Alves, 12ª ocupação do Movimento, na cidade de Belém do Pará, e a apropriação das ferramentas online como veículo de articulação e divulgação das atividades realizadas na Ocupação para a comunidade, proporcionando assim, seu ativismo na internet.

As ativistas do Movimento Olga Benário utilizam o meio digital para documentar situações que estão passando, dificuldades enfrentadas e ações que ocorrem no espaço. Além das próprias disseminações de informações, essa atuação online possibilita divulgar formas de protestos, campanhas de conscientização e outras ações que deem visibilidade para o Movimento Olga Benário PA e a Ocupação de Mulheres Rayana Alves. Destaca-se, então, que a agilidade e o alcance das ferramentas digitais possibilitam cada vez mais novas conexões entre as ativistas e de outras pessoas que possam ter acesso a esses conteúdos compartilhados nas redes. Dessa forma, as redes sociais ampliam a mensagem que desejam repassar e buscam novos voluntários, além de permitir também que as informações sobre lutas e reivindicações cheguem a cada vez mais pessoas.

Este trabalho tem como intuito analisar o ativismo digital desenvolvido pelo Movimento Olga Benário PA, enfatizando sua relação direta com a luta e resistência da Ocupação Rayana Alves, sendo importante destacar a atuação do núcleo específico para executar atribuições da área de comunicação, tendo como importante canal de divulgação e articulação a plataforma digital Instagram, “a principal função de nossa rede social é publicar nossas agendas, fazer campanhas financeiras e divulgar o trabalho do coletivo desenvolvido pelo Movimento, assim como organizar novas mulheres nas nossas principais fileiras de luta contra o patriarcado”, como destaca Maria, a entrevistada. Além disso, objetiva-se contribuir para o aumento do quantitativo de estudos a respeito dessa temática, compreendendo de que forma a comunicação midiática favorece a luta e resistência de mulheres dentro do contexto amazônico.

Para a elaboração deste estudo, ao todo, foram executados três procedimentos metodológicos. Inicialmente, a realização de um questionário online, através da plataforma WhatsApp, solicitando informações gerais sobre a atuação do Movimento

Olga Benário Pará, o qual foi respondido por uma das ativistas. Em um segundo instante, foi feita uma entrevista presencialmente, com duas ativistas, na Ocupação Rayana Alves, por meio da qual foram realizadas perguntas acerca do núcleo de comunicação do Movimento e perguntas mais específicas, sobre experiências pessoais de participar do processo de ocupação e a construção do núcleo de comunicação durante esse período, importante destacar que as ativistas entrevistadas não terão seus nomes mencionados no trabalho, sendo identificadas apenas por pseudônimos. Por fim, a terceira estratégia metodológica foi a análise das mídias digitais do movimento, realizando assim, uma análise exploratória para compreender quais são as ações que elas desenvolvem, os eventos que realizam, as chamadas para voluntárias e o que elas divulgam nas mídias.

Dessa forma, o artigo está dividido em 3 seções. Na primeira, caracterizaremos o movimento estudado e suas principais ações. Na segunda, apresentaremos a Ocupação de Mulheres Rayana Alves e as atividades desenvolvidas no local. E na terceira, faremos uma abordagem sobre o ativismo digital, sua relação e importância dessa prática para o Movimento.

A ATUAÇÃO DO MOVIMENTO DE MULHERES OLGA BENÁRIO PARÁ

As mulheres correspondem a um dos principais grupos sociais oprimidos e afetados pelas violências que se perpetuam no âmbito da sociedade e pela ausência de políticas públicas destinadas a solucionar essas mazelas, “as condições e formas de produção subjugarão as mulheres ao longo da história humana e gradualmente as relegaram à posição de opressão e dependência” (KOLLONTAI, 1907), algo que ocorre em virtude de sistemas que se retroalimentam e vigoram socialmente, como o capitalismo, sistema que visa ao lucro e à acumulação de capital, estruturando-se com a marginalização de diversas camadas da sociedade e disseminando formas de preconceito e segregação social, e o patriarcado, sistema que além de seguir a lógica do capital, atribui às mulheres o local de submissão à dominação masculina, estabelecendo privilégios e poder social aos homens.

Tendo isso em vista, o Movimento de Mulheres Olga Benário é uma organização feminista-classista, ou seja, que luta contra a opressão de gênero e a propriedade privada indissociavelmente.

O Movimento se coloca na perspectiva do feminismo classista, compreendendo que a origem da opressão de gênero é indissociável do surgimento da propriedade privada dos meios de produção e das relações sociais existentes e, portanto, a libertação e a emancipação das mulheres só serão possíveis com o fim da sociedade capitalista e a construção de uma nova sociedade (MUSTAFA, 2018, p. 31).

O Movimento surgiu em meados de 2011, a partir da delegação brasileira formada por mulheres de diversos estados, incluindo o Pará, para participar da 1ª Conferência Mundial de Mulheres de Base, sediada em Caracas, com o intuito de organizar e incentivar mulheres a lutarem contra as opressões desses sistemas, construindo lutas e comprometendo-se diariamente com o processo emancipatório delas. Para Álvares (2013), os movimentos de mulheres possuem o seu início nos movimentos sociais, em razão de os objetivos serem de reivindicações políticas pelos direitos iguais e das mulheres, e como finalidade mais ampla, lutam para que haja mudanças nas instituições sociais que ainda possuem padrões antigos normativos de regras patriarcais.

O Movimento Olga está presente em mais de 20 estados brasileiros, sendo organizado entre coordenação nacional, coordenações estaduais e municipais. As ações empreendidas partem da organização em núcleos, nas universidades, bairros, nos ambientes de trabalho, nos quais reúnem mulheres de diferentes particularidades sociais para estudar de acordo com a linha teórica seguida pelo Movimento, além de debater o contexto social no qual estão inseridas e articular as tarefas que serão desenvolvidas posteriormente, de maneira coletiva.

São movimentos de r-existência, posto que não só lutam para resistir contra os que matam e desmatam, mas por uma determinada forma de existência, um determinado modo de vida e de produção, por modos diferenciados de agir e pensar (GONÇALVES, 2008, p. 4).

Nesse sentido, é importante destacar a contribuição do Movimento de Mulheres Olga Benário PA para o fortalecimento das vozes femininas no contexto da região amazônica, haja vista que falar sobre essa territorialidade, traz consigo a dureza das lutas vividas diariamente e a construção de uma rede de solidariedade entre as mulheres para lutar contra a marginalização a qual são acometidas, “pensar nas mulheres e no meio ambiente no Brasil passa, necessariamente, por se pensar a terra e os territórios” (FONTOURA; QUERINO, 2020, p. 447).

As militantes do Movimento desenvolvem atividades como a campanha nacional de luta pela creche anualmente, reivindicando amplo acesso, aumento do número de vagas e de subsídios para creches, para mulheres mães, estudantes e trabalhadoras. A organização de passeatas e atos nas ruas, pela memória daquelas que tombaram sendo vítimas das violências do sistema capitalista-patriarcal e para reivindicar melhores condições de vida para as mulheres, também é uma tarefa realizada. Outra importante forma de atuação é a participação em eventos, rodas de conversa e realização de palestras nas universidades e escolas. Efetuam a distribuição de absorventes e kits de higiene pessoal em locais onde haja a demanda do combate à pobreza menstrual, como bairros periféricos e comunidades rurais. Além de realizarem o clube de leitura, que consiste em reunir as militantes e voluntárias para estudos, com leituras previamente realizadas, tendo encontros em um intervalo de 15 dias para debaterem acerca do conteúdo estudado, prezando pela valorização do estudo e absorção de conhecimento coletiva.

Dentre suas diversas formas de atuação, a principal é a construção de Ocupações de Mulheres, espaços destinados a acolher mulheres vítimas de violência e em situação de vulnerabilidade social, concedendo-lhes condições de reinserção na sociedade, por meio de assistência psicossocial e jurídica gratuita, através de trabalho voluntário, com o intuito de, posteriormente, torná-las Casas de Referência no Acolhimento de mulheres, sendo reconhecidas pelo Estado e pela sociedade em geral. Entre a grande maioria das mulheres, é comum a experiência de já haver sofrido ou conhecer o relato de outra vítima de violência que ao procurar atendimento público, mesmo em Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAM), teve sua denúncia invisibilizada ou foi culpabilizada pelo crime cometido contra a integridade da mesma, e as ocupações de mulheres surgem em contrapartida, com o intuito de proporcionar um ambiente seguro para estas mulheres, “tipo assim, eu acho que é uma materialização dos nossos esforços, do que a gente acredita, dos estudos que a gente faz, dos motivos pelo qual a gente milita”, afirma Maria, a entrevistada.

É PELA VIDA DAS MULHERES: LUTA DA OCUPAÇÃO RAYANA ALVES

Existem serviços públicos destinados a atender e acolher mulheres vítimas de violência, mas a ausência de investimentos em políticas públicas para esses setores corrobora para que, ao procurar por atendimento, as mulheres encontrem um sistema

sucateado e sem a infraestrutura necessária para atendê-las, sendo esse, um dos principais motivos para que o Movimento de Mulheres Olga Benário construa ocupações de mulheres, objetivando prestar à sociedade serviços de assistência básica de obrigatoriedade do Estado, que não os cumpre.

“A gente tem um caráter justamente de denúncia, de manifestar, de denunciar, escancarar para o poder público que as mulheres estão morrendo e nada está sendo feito sobre isso, porque o poder público não tem política pública suficiente para atender essas mulheres. Ele não está se esforçando para fazer, principalmente quando teve esses últimos anos de governo Bolsonaro, e mesmo no governo Temer os investimentos nas políticas públicas de atendimento à mulher foram dizimados, foram diminuídos a quase zero. E fora a ideologia, a propaganda ideológica que se tinha, que reforçava todos os problemas com que a gente sofre por ser mulher. Então, o primeiro propósito é justamente esse da denúncia.”
(Entrevista - Maria)

Durante a madrugada, entre os dias 15 e 16 de agosto de 2022, em torno de 30 pessoas, sob a coordenação do Movimento de Mulheres Olga Benário PA, ocuparam um imóvel de propriedade privada, localizado no bairro Batista Campos, no centro de Belém, com o intuito de construir a Ocupação de Mulheres Rayana Alves, primeira ocupação de mulheres da Região Norte do Brasil, atribuindo função social ao espaço, que se encontrava em situações precárias de deterioração e abandono há cerca de 7 anos. As tarefas diárias de manutenção do prédio são realizadas por meio de escalas de trabalho, com dois turnos, em que militantes e voluntárias revezam-se para manter o espaço limpo e organizado, tendo em vista a necessidade de integralmente haver uma pessoa no local. A principal forma de arcar com os gastos e manter a Ocupação em funcionamento, são as campanhas financeiras, como a “Quinta do Pix”, realizadas pelo Movimento, e as doações de móveis, alimentos, produtos de limpeza, entre outros, que recebem. O espaço também possui um brechó e uma horta comunitária na área externa, geridos e organizados pelas coordenadoras.

Segundo uma das coordenadoras da Ocupação, em torno de 100 mulheres já foram beneficiadas através dos serviços realizados no espaço. Sendo eles: atendimento psicológico, acompanhamento jurídico e de assistência social, realizado por profissionais que atuam de maneira voluntária, consultas, exames, testagem rápida, vacinação e palestras sobre educação sexual, consistindo hoje em um núcleo voltado especificamente para as ações de saúde. Grupos de estudo, formação política e oficinas, como a oficina de

fotografia com o celular, realizada na Ocupação, no dia 7 de maio de 2023. Além de ser um espaço preparado para o acolhimento infantil, havendo uma brinquedoteca, que recebe estudantes de pedagogia para realizarem atividades. Promover atividades culturais, como festas, rodas de capoeira, peças teatrais, batalhas de rap e intervenções artísticas com pinturas e grafites, também é uma das formas de lutar em prol da vida e direitos das mulheres no local, construir condições para a emancipação delas perpassa pelo direito ao lazer. Por fim, algumas mulheres já passaram pelo acolhimento transitório, tendo a Ocupação como moradia por determinado período.

Compreendendo-se a região Norte do Brasil, especificamente a área que corresponde à Amazônia Brasileira, como território que concentra altos índices de violência contra as mulheres, e a necessidade que elas possuem de resistir para sobreviver, lutar por direitos e ocupar espaços socialmente negados, destaca-se a importância da Ocupação Rayana Alves como a primeira ocupação de mulheres no Norte do país, como evidencia a fala da entrevistada:

“Falando mais especificamente da região Norte, né? Aqui na Amazônia, especialmente no estado do Pará, a gente tá numa das piores regiões que se tem para mulheres. Os índices mais altos de feminicídio, exploração sexual e violência doméstica estão aqui, assim como os piores índices de desenvolvimento humano, a pior educação, o maior índice de analfabetismo. É uma região que ainda tem muito esses traços neocoloniais. É uma região que serve para exploração de minério, que serve para exploração de madeira, que é zona de passagem do tráfico. Se forem pegar índices do Estado do Pará, em questão de violência doméstica, é um dos mais altos, o do Brasil já é alarmante, do Pará, então, é um dos piores e é por isso que a gente faz as ocupações de mulheres.”
(Entrevista - Maria)

Com um ano de funcionamento recém completo, a Ocupação Rayana Alves gera diversos impactos positivos à sociedade, possibilitando às mulheres, que no geral possuem condições econômicas mais suscetíveis a vulnerabilidade, acesso a serviços elitizados e restritos socialmente, como o plantão psicológico, de maneira gratuita e humanizada. Possibilitando espaços profissionalizantes, lazer, emancipação intelectual e formas de reinserção social.

ATIVISMO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE ATUAÇÃO DO MOVIMENTO OLGA BENARIO

Com a chegada e a ampliação do acesso e dos recursos relacionados à Internet, os movimentos sociais expandiram suas ações para o meio digital, a fim de usarem as plataformas e vantagens advindas da internet (CASTELLS, 2017). Ao tornar o ambiente digital também um espaço político, as redes sociais se tornam uma ferramenta de importante articulação para debater e propagar suas pautas pelas mais diversas camadas da sociedade.

Como citado no início, partimos do interesse em pesquisar como o Movimento de Mulheres Olga Benário se articula para pautar suas necessidades e reivindicações em espaços que não sejam apenas físicos, mas também impondo sua presença de forma online. O Movimento se organiza por meio de núcleos de atuação, sendo um deles o núcleo de comunicação, onde as mulheres se juntam quinzenalmente para discussão das pautas de novas atividades. O encontro sempre começa com estudos, fazendo a leitura de capítulos de algum livro ou leitura do Jornal "A Verdade" e depois, partem para o debate. A construção desse processo de comunicação a distância é importante para a Ocupação, ao mobilizar de forma criativa, por meio de convites por artes, fotos e vídeos, para que sejam vistas e compartilhadas e assim fortalecer o vínculo entre os ativistas e simpatizantes (ou seguidores) do Movimento, sem a obrigatoriedade da participação física nas lutas diárias.

Atualmente, as principais plataformas utilizadas pelo Movimento são o Facebook e o Instagram, tendo um enfoque maior no último, contabilizando quase 3.800 seguidores, até o presente momento do trabalho. Todas as atividades realizadas na Ocupação são publicadas através do perfil do Movimento, visto que ainda não tem essa separação Movimento Olga Pará e Ocupação Rayana Alves, assim como ocupações/casas de outros Estados, que possuem perfis próprios, como por exemplo, o perfil da Casa Tina Martins (MG) e o Movimento Olga Minas Gerais.

A motivação do trabalho desenvolvido pelo núcleo proporciona “trazer mais gente para o movimento, fazer o nosso trabalho chegar mais longe, divulgar mais o Olga e a ocupação e trazer mais apoio, retorno financeiro.” (Entrevista - Maria). Observamos que o principal conteúdo nas redes sociais do Movimento são: publicar eventos e atividades realizadas; visibilizar as lutas e resistências enfrentadas pela Ocupação constantemente, como por exemplo, a permanente probabilidade de despejo ou falta de

recursos para o mantimento estrutural do local. Obter ajuda financeira é de extrema necessidade para conseguir manter a Ocupação de pé e assim continuar com as atividades que ajudam a população e as mulheres em situação de vulnerabilidade, por isso, é posto em destaque ao entrar no perfil do Instagram do movimento uma vakinha online criada na plataforma Apoia-se, onde qualquer pessoa que quiser contribuir, terá fácil acesso para realizá-la. E além da divulgação para a ajuda das despesas do local, a Ocupação necessita do atendimento a aquelas mulheres que precisam de auxílio de profissionais de saúde, advogadas e assistentes sociais, diante disso, por meio do Instagram, realizou-se uma chamada pública para apoiadoras em agosto de 2022, onde se manifestaram mulheres que se interessaram em ajudar.

“Logo que a gente ocupou, alguns meses depois a gente fez essa chamada de voluntários e a gente fez algumas chamadas. Uma era para essas voluntárias que são advogadas, psicólogas, assistentes sociais, médicas ou enfermeiras, que é justamente para a gente montar essa rede de apoio, né? Esse núcleo de apoio nessa situação, porque é o que a gente mais precisa, assistente social, advogada e psicóloga. Quando chega uma mulher pra acolher, essas três que precisam estar no acolhimento, porque o acolhimento é feito dessa forma. A gente chega, marca e essa mulher vai fazer uma conversa e as três profissionais tem que estar junto com essa mulher e ela vai falar a situação dela e aí vai ver os encaminhamentos, se precisa que ela entre com alguma questão judicial ou se ela precisa de um acolhimento psicológico mais profundo, e normalmente ela precisa. Ou se ela precisa entrar com o CRAS, precisa de alguma bolsa, de alguma assistência, Por isso tem que ter essas três. Então a gente precisava, né, fortalecer e chamar mais essas voluntárias.”
(Entrevista - Maria)

Figura 1: Print da chamada pública para novas apoiadoras

Figura 2: Print dos comentários da publicação



Fonte: Instagram do Movimento Olga PA

Sarmento (2021) evidencia o quanto as redes sociais tiveram, e ainda possuem, um papel de suma importância para que as pautas ligadas às mulheres e suas lutas começassem a ter uma visibilidade ainda maior. Portanto, nota-se que a publicação atingiu o público-alvo da chamada, que eram mulheres profissionais de várias áreas com interesse em ajudar outras mulheres. Diante disso, a importância da mobilização online se faz presente para fortalecer a luta do Movimento, fazendo com que mais pessoas engajem e conseqüentemente, tragam mais resultados para as ações na Ocupação. (MENDONÇA; LANGNER; ZULIANI, 2017).

Além disso, outra questão que indaga na importância da presença do Movimento no digital é “trazer visibilidade para a ocupação porque ainda está sub judice, né? Então, quanto mais pessoas conhecerem, fortalece a defesa da manutenção do espaço, sabe. Vão ter mais pessoas pra dizer, elas estão fazendo um trabalho bom ali e elas devem ficar lá” (Entrevista - Fátima). É fundamental a legitimação do espaço, para que as pessoas vejam que de fato o prédio está cumprindo uma função social, visto que o local por muitos anos, permaneceu em situação de abandono.

“Hoje em dia a gente está de fato salvando a vida das mulheres com essa ocupação, porque diversas mulheres já foram atendidas. Aqui a gente faz plantão psicológico, a gente faz plantão jurídico, a gente está estabelecendo ainda mais parcerias para ter um núcleo jurídico mais permanente. A gente faz cultural, a gente faz formação e tal.”
(Entrevista - Maria)

Por fim, ao longo do trabalho, foi possível identificar que o Movimento se faz presente no digital e busca se articular para disseminar sua luta no ambiente online, no entanto, as ativistas entrevistadas destacam a diferença em atuar online e presencialmente “a gente tem o nosso trabalho da comunicação porque a gente julga que é importante crescer nas redes sociais. Hoje em dia a gente não pode menosprezar a importância das redes sociais e a gente precisa estar disputando esse espaço, porque a direita, o fascismo, está lá em peso” (Entrevista - Maria).

A presença no ambiente digital é importante mesmo que não esteja nos níveis de organizações e pessoas com poder que alcançam uma maior visibilidade com mais facilidade, mas é importante estar disputando esse espaço, mesmo não sendo de maneira igual. Paralelo a isso, o Movimento Olga ajuda na construção do jornal A Verdade, jornal

impresso da imprensa popular e está sempre nos ambientes de forma presencialmente, utilizando as mídias impressas também para promover o seu ativismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem a finalidade de salientar a forma como o ativismo digital funciona como via de mobilização rápida e eficaz, podendo-se dizer que a atuação *online* praticada pelo núcleo de comunicação consiste em estratégias para promover e dar suporte a ações que vão acontecer presencialmente (*offline*), como atos, manifestações, oficinas, rodas de conversas, atendimentos, entre outras ações promovidas na Ocupação. Portanto, percebe-se o quanto a tecnologia se torna uma aliada imensurável na busca por mudanças sociais, pois o que a Ocupação realiza é a exemplificação de como a combinação do ativismo online e nos espaços presencialmente, pode gerar um impacto significativo em busca de justiça e equidade social.

Nesse sentido, tornou-se possível identificar que apesar de ser notório o alcance de resultados positivos advindos da presença do movimento no ambiente digital, proporcionando a mobilização de mulheres a partir do interesse em ajudar umas às outras, ainda sim, inúmeras mulheres não estão inseridas no meio virtual, ou seja, apenas uma porcentagem das voluntárias é alcançada por meio da internet. Portanto, pode-se dizer que as ações virtuais exercem funções complementares.

Em conclusão, estima-se, com esse trabalho, contribuir para a luta do Movimento e da Ocupação, ademais, que muitas outras mulheres possam contar a história da construção dessa luta coletiva importante para não só a cidade de Belém, mas para a região Norte do país. Por agora, o Movimento de Mulheres Olga Benário Pará, seguirá lutando em prol da construção social e do reconhecimento da Ocupação Rayana Alves como Casa de Referência para Mulheres em Belém do Pará.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Maria Luzia Miranda. Histórias de Mulheres, Empoderamento e Ativismo Político. **Revista Científica Gênero na Amazônia**, n. 4, p. 73-100, 2022.

CARVALHO, V. O que são NTICs? Linguagem de multimídia, 2009. Disponível em <<http://linguagemmultimidia.blogspot.com/2009/02/o-que-sao-ntics.html>> Acesso em: 14 de agosto de 2023.

FONTOURA, M.R.; QUERINO, A.C. (Org). **Beijing +20: avanços e desafios no Brasil contemporâneo**. Brasília: Ipea, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10307>. Acesso em: 09 AGO.. 2023.

SARMENTO, Rayza. Ativismo Feminista Online. **Revista Sul-Americana de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 19-37, 2021.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Outras Amazônias: as lutas por direitos e a emergência política de outros protagonistas. In: GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Amazônia, Amazônias*. São Paulo: **Contexto**, 2008, p. 127-162.

KOLLONTAI, Alexandra. A Base Social da Questão da Mulher. Traduzido da versão em Espanhol contida em <https://www.marxists.org/espanol/kollontai/1907/001.htm>. 1907.

LANGNER, Ariane; ZULIANI, C. S.; MENDONÇA, Fernanda. O movimento feminista e o ativismo digital: conquistas e expansão decorrentes do uso das plataformas online. In: **3o Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: Mídias e Direitos na Sociedade em Rede e V Congresso Iberoamericano de Investigadores e Docentes de Direito e Informática**. 2015. p. 3-12.

LIMA, Gabriela Bezerra. Tipos de ativismo digital e ativismo preguiçoso no mapa cultural. **Revista GEMInIS**, v. 3, n. 1, p. 71-96, 2012.

MENDONÇA, Fernanda; LANGNER, Ariane; ZULIANI, Cibeli. Movimento feminista e ativismo digital: as repressões online e offline a partir do uso das plataformas digitais pelo movimento. **Caderno Espaço Feminino-Uberlândia-MG**, v. 30, 2017.

MOVIMENTO DE MULHERES OLGA BENARIO. **Cartilha do Movimento de Mulheres Olga Benario**. n° 2, p. 5, 2017.

MOVIMENTO OLGA. (@movimentoolga.pa). 2022. “Chamada pública para apoiadoras da Ocupação” Instagram, 27 de Agosto de 2022. <https://www.instagram.com/p/ChxKd8auIVP/>

MUSTAFA, Isis *et al.* Mulheres e a Luta por Casa de Referência: A experiência do Movimento de Mulheres Olga Benario e o CRM Helenira Preta. **ÂNDÉ: Ciências e Humanidades**, v. 2, n. 1, p. 27-41, 2018.

SARMENTO, Rayza. Expressões político-digitais de coletivos feministas no Instagram. **ALCEU**, v. 22, n. 48, p. 86-101, 2022.